

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Jo 20, 19-31

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco».

Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor.

Jesus disse-lhes de novo:

«A paz esteja convosco.

Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós».

Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes:

«Recebei o Espírito Santo:

àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados;

e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».

Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus.

Disseram-lhe os outros discípulos:

«Vimos o Senhor».

Mas ele respondeu-lhes:

«Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos,

se não meter o dedo no lugar dos cravos

e a mão no seu lado,

não acreditarei».

Oito dias depois,

estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles.

Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse:

«A paz esteja convosco».

Depois disse a Tomé:

«Põe aqui o teu dedo

e vê as minhas mãos;

aproxima a tua mão e mete-a no meu lado;

e não sejas incrédulo, mas crente».

Tomé respondeu-Lhe:



«Meu Senhor e meu Deus!».

Disse-lhe Jesus:

«Porque Me viste acreditaste:

felizes os que acreditam sem terem visto».

Muitos outros milagres fez Jesus

na presença dos seus discípulos,

que não estão escritos neste livro.

Estes, porém, foram escritos

para acreditardes que Jesus é o Messias,

o Filho de Deus,

e para que, acreditando,

tenhais a vida em seu nome.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 17 (118), 2-4.13-15.22-24

REFRÃO

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque é eterna a sua misericórdia.

1385

12 ABRIL 2026

Rua João Dias, nº 53

1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

DOMINGO

*Domingo II da Páscoa
ou da Divina Misericórdia.*

At 2, 42-47; 1Pd 1, 3-9;

Jo 20, 19-31

SEGUNDA-FEIRA

Oitava da Páscoa

S. Martinho I, papa e mártir

At 4, 23-31; Jo 3, 1-8

TERÇA-FEIRA

At 4, 32-37; Jo 3, 7b-15

QUARTA-FEIRA

At 5, 17-26; Jo 3, 16-21

QUINTA-FEIRA

At 5, 27-33; Jo 3, 31-36

SEXTA-FEIRA

At 5, 34-42; Jo 6, 1-15

SÁBADO

At 6, 1-7; Jo 6, 16-21

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo III da Páscoa

At 2, 14. 22-33; 1Pd 1, 17-21;

Lc 24, 13-35

DONATIVOS



MBWay

911 581 907

PARÓQUIA

SÃO FRANCISCO XAVIER



Szymon Czechowicz, A paz esteja convosco

O medo paralisa a vida. Os discípulos têm medo até de si próprios, de como O renegaram. E todavia, Jesus vem. É uma comunidade de portas e janelas enclausuradas, onde falta o ar e se respira a dor, uma comunidade que está a adoecer.

Uma Igreja fechada, dobrada sobre si mesma, que não se abre, é uma Igreja doente. E no entanto, Jesus vem, para o meio dos seus, toca os seus medos, os seus limites, sem os temer.

Sabe gerir a nossa imperfeição. Mostrou-lhes as mãos e o lado.

E os discípulos rejubilaram ao ver o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós.»

O abandonado regressa e escolhe precisamente aqueles que O tinham abandonado e envia-os. Administra a fragilidade e o cansaço dos seus com um método humaníssimo: o do primeiro passo. Não é por não termos atingido o ideal que seremos julgados, mas se tivermos caminhado na boa direção, sem desistirmos, com quedas e infinitos recomeços, com os olhos fixos numa estrela polar. Administrar a imperfeição significa isto: iniciar processos de vida e procurar obter o melhor resultado possível a cada dia. confiança nas pessoas, criai sistemas de paz.

ERMES RONCHI, 2014

Cristo ressuscitou! Feliz Páscoa!

Desde há séculos, a Igreja canta exultante o acontecimento que é a origem e o fundamento da sua fé: «*O Senhor da vida estava morto / mas agora, vivo, triunfa. / Sabemos e acreditamos: / Cristo ressuscitou dos mortos: / Ó Rei vitorioso, / tende piedade de nós*» (Sequência Pascal).

A Páscoa é uma vitória: da vida sobre a morte, da luz sobre as trevas, do amor sobre o ódio. Uma vitória a um preço muito alto: Cristo, o Filho do Deus vivo, teve de morrer, e morrer numa cruz, depois de ter sofrido uma condenação injusta, de ter sido ridicularizado e torturado, e de ter derramado o seu sangue. Como verdadeiro Cordeiro imolado, tomou sobre Si o pecado do mundo e assim nos libertou a todos do domínio do mal, e conosco também a criação.

Mas como é que Jesus venceu? Com que força derrotou de uma vez para sempre o antigo Adversário, o Príncipe deste mundo? Com que poder ressuscitou dos mortos, não regressando à vida anterior, mas entrando na vida eterna e abrindo assim, na sua própria carne, a passagem deste mundo para o Pai?

Esta força, este poder é o próprio Deus, Amor que cria e gera, Amor fiel até ao fim, Amor que perdoa e resgata.

Cristo, o nosso «Rei vitorioso», travou e venceu a sua batalha através do abandono confiante à vontade do Pai, ao seu desígnio de salvação.

Assim, percorreu até ao fim o caminho do diálogo, não com palavras, mas com obras: para nos encontrar a nós, que estávamos perdidos, fez-Se carne; para nos libertar a nós, que éramos escravos, fez-Se escravo; para nos dar vida a nós, mortais, deixou-Se matar na cruz.

A força com que Cristo ressuscitou é completamente não violenta. É semelhante à de um grão de trigo que, ao decompor-se na terra, cresce, abre passagem pelas leivas, germina e transforma-se numa espiga dourada. É ainda mais seme-

lhante à do coração humano que, ferido por uma ofensa, rejeita o instinto de vingança e, cheio de piedade, reza por quem o ofendeu.

Irmãos e irmãs, esta é a verdadeira força que traz a paz à humanidade, porque gera relações respeitadas a todos os níveis: entre as pessoas, as famílias, os grupos sociais, as nações. Não visa o interesse particular, mas o bem comum; não pretende impor os próprios planos, mas contribuir para os conceber e concretizar em conjunto com os outros.

Sim, a ressurreição de Cristo é o princípio da nova humanidade, é a entrada na verdadeira terra prometida, onde reinam a justiça, a liberdade e a paz, onde todos se reconhecem irmãos e irmãs, filhos do mesmo Pai que é Amor, Vida e Luz.

Irmãos e irmãs, com a sua ressurreição, o Senhor coloca-nos ainda mais intensamente perante o drama da nossa liberdade. Diante do sepulcro vazio, podemos encher-nos de esperança e admiração, como os discípulos, ou de medo, como os guardas e os fariseus, obrigados a recorrer à mentira e ao subterfúgio para não reconhecerem que Aquele que fora condenado tinha realmente ressuscitado!

À luz da Páscoa, deixemo-nos surpreender por Cristo! Deixemos transformar o nosso coração pelo seu imenso amor por nós! Quem tem armas nas mãos, que as deponha! Quem tem o poder de desencadear guerras, que opte pela paz! Não uma paz conseguida com a força, mas com o diálogo! Não com a vontade de dominar o outro, mas de o encontrar!

Estamos a habituar-nos à violência, resignamo-nos a ela e tornamo-nos indiferentes. Indiferentes à morte de milhares de pessoas. Indiferentes às repercussões de ódio e divisão que os conflitos semeiam. Indiferentes às consequências económicas e sociais que produzem e que todos sentimos. Há uma “globalização da indiferença” cada

vez mais acentuada, para retomar uma expressão cara ao Papa Francisco, que há um ano, desta lógica, dirigiu ao mundo as suas últimas palavras, recordando-nos: «*Quanto desejo de morte vemos todos os dias em tantos conflitos que ocorrem em diferentes partes do mundo!*» (Mensagem Urbi et Orbi, 20 de abril de 2025).

A cruz de Cristo recorda-nos sempre o sofrimento e a dor que envolvem a morte, e o tormento que ela acarreta. Todos temos medo da morte e, por medo, voltamo-nos para o outro lado, preferimos não olhar. Não podemos continuar indiferentes! Não podemos resignar-nos ao mal! Santo Agostinho ensina: «*Se tens medo da morte, ama a ressurreição!*» (Sermão 124, 4). Amemos também nós a ressurreição, que nos recorda que o mal não é a última palavra, porque foi derrotado pelo Ressuscitado.

Ele atravessou a morte para nos dar vida e paz: «*Deixo-vos a paz; dou-vos a minha paz. Não é como a dá o mundo, que Eu vo-la dou*». A paz que Jesus nos entrega não é aquela que se limita a silenciar as armas, mas aquela que toca e transforma o coração de cada um de nós! Convertamo-nos à paz de Cristo! Façamos ouvir o grito de paz que brota do coração! Por isso, convido todos a unirem-se a mim na vigília de oração pela paz que celebraremos aqui, na Basílica de São Pedro, no próximo sábado, 11 de abril.

Neste dia de festa, abandonemos toda a vontade de contendas, domínio e poder, e imploremos ao Senhor que conceda a sua paz ao mundo atormentado pelas guerras e marcado pelo ódio e pela indiferença, que nos fazem sentir impotentes perante o mal.

Ao Senhor confiamos todos os corações que sofrem e esperam a verdadeira paz que só Ele pode dar. Confiemos n'Ele e abramos-Lhe o nosso coração! Só Ele faz novas todas as coisas!

Feliz Páscoa!

CATEQUESE – FÉRIAS DA PÁSCOA

As férias da Páscoa na Catequese começaram a 26 de março e terminam 13 de abril.

As atividades recomeçam a 14 de abril.

PASSEIO DA CATEQUESE

No dia 18 de abril, sábado, a Catequese vai fazer o seu habitual passeio, desta vez ao Santuário de Nossa Senhora da Conceição em Vila Viçosa.

A saída será às 07h45, junto à porta do “Mercadinho” e o regresso pelas 18h00.

O custo do passeio é de 35€ (a pagar aos respetivos catequistas).

Inscrição até dia 10/04 neste endereço:

<https://forms.gle/NyDngHZxRaAdgbKMA>

Será necessário levar snacks e almoço para partilhar.

MERCADINHO

O Mercadinho já reabriu, depois das férias da Páscoa.

OFERTÓRIOS DO FIM DE SEMANA

O ofertório deste fim de semana destina-se a ajudar a pagar a dívida da Paróquia.

TERÇO DOS HOMENS

Na próxima segunda-feira, 13 de abril, venha rezar o Terço dos Homens, na Igreja Paroquial, às 21h15.

CONFERÊNCIA VICENTINA

O habitual peditório para a Conferência Vicentina realiza-se no próximo fim de semana, de 18 e 19 de abril.

